# HELOÍSA CÂMARA

Fernando Câmara

"Morre a amada, outra nos ocorre.
Substitui outra esposa a que se perde.
O amigo se morre, outro lhe sucede.
Mas, nossa doce Mãe, quando perdida,
Outra Mãe não se encontra em toda a vida."

Desconheço o autor deste epitáfio, por mim encontrado em um dos túmulos do cemitério de minha terra natal.

Ele traduz a mais pura realidade e desperta agora na minha lembrança, quando perdi minha querida Mãe, cuja existência neste mundo menor foi de dedicação total a serviço de Deus e da sua numerosa família.

Heloísa Câmara, como se tornou conhecida, caracterizava a fé católica da Família Saraiva Leão, da qual fazia parte, pelos lados paternos e materno, pois os seus pais, José Bougival Saraiva Leão e Thereza Christina Saraiva Leão eram primos legítimos.

Desde cedo, em nossa primeira infância, seu maior interesse era dar-nos a mais sólida formação religiosa.

Com ela aprendemos as primeiras letras, fazendo-nos estudar a seu lado, enquanto costurava na velha máquina "Singer", ainda hoje existente em nossa casa, como recordação de um passado distante.

Juntamente com meu ditoso pai, Miguel Fenelon Câmara, soube enfrentar, de forma cristã, a grande luta quotidiana, com quatorze filhos para criar, contando apenas com a ajuda

de outro Anjo de Bondade, a abnegada e saudosa Chiquinha, encarregada dos serviços domésticos. Mesmo assim, ainda achava tempo para ir assistir à missa, quase todas as manhãs. Durante o dia, fazer a leitura de meditação para os filhos.

Antes de irmos dormir, havia também a recitação do terço em família, enquanto nos meses de março, maio e dezembro rezava para todos nós as novenas de São José, de quem era devota, a da Virgem Maria e a do Natal. Nesse último mês, ela montava com especial zelo uma lapinha no santuário de casa, presente recebido do padre José Terceiro, hoje Bispo Resignatário de Penedo, agora residente em Fortaleza.

Certa ocasião, lamentava não haver nascido nenhum dos seus filhos nos meses de março e maio, consagrados aos dois maiores santos da Igreja Católica.

Deus, porém, ouviu a queixa e atendeu, alguns anos depois, de maneira diferente: as duas primeiras netas, Thereza Fernanda e Thereza Christina, filhas do autor destas linhas, nasceram naqueles meses.

A caridade era uma das suas grandes virtudes... procurava minorar os sofrimentos dos que batiam à nossa porta, atendendo-os de maneira humilde e discreta. Tinha para cada pessoa uma palavra de conforto e estímulo.

Quando atingimos a idade escolar, foi com sacrifício que meus pais nos encaminharam para os estudos superiores.

Acredito que o maior desejo de minha Mãe era ver um de seus filhos sacerdote. Quando o primogênito José Aurélio alcançou certa idade, tratou de prepará-lo para o seminário. O antigo Vigário da Paróquia, Cônego Dr. Aureliano Mota, verificou, porém, não ser esta a vocação dele mas veio descobri-la em outro irmão, Miguel Fenelon Câmara Filho, agora com as honras episcopais, sendo Arcebispo Metropolitano de Maceió.

Para maior alegria de Mamãe, uma filha, Maria Alzira, abraçaria também a vida religiosa. Ambos, por graça Divina, ao lado de outros irmãos, assistiram à sua partida serena e tranqüila para a Pátria Celestial!

Como entusiasta da genealogia, não encontrei na história da Família Saraiva Leão ou Silva Câmara outra união conjugal que tenha completado ou mesmo ultrapassado os sessenta anos de feliz enlace matrimonial como meus queridos pais.

Consideramos este acontecimento verdadeira manifestação da bênção de Deus ao venerando casal.

Ao homenagear a memória de nossa inesquecível Mãe, invoco por seu intermédio a proteção Divina para todos nós, fazendo também minhas as palavras do eminente amigo e confrade Parsifal Barroso, que, ao apresentar-me condolências, assim se expressou:

"Acompanho toda essa tristeza em espírito de oração, rogando ao Pai que faça dos filhos de Miguel e Heloísa os continuadores daquela tradição firmada em Quixeramobim e transplantada para Fortaleza: de amizade, de dedicação, de lealdade e de serviço a Deus e ao próximo!"

(*O Povo* — 26-3-81)